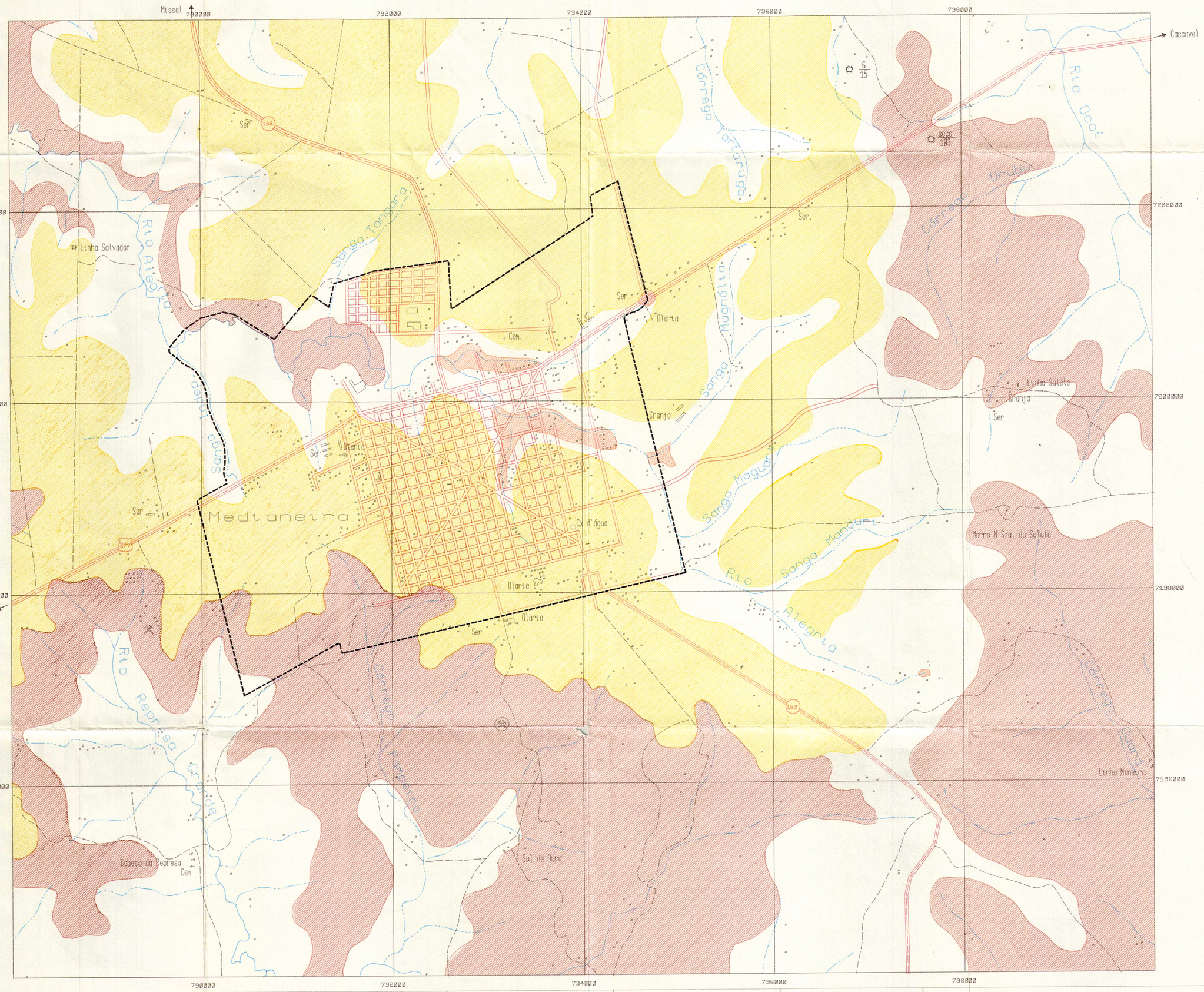
CARTA GEOTÉCNICA DE MEDIANEIRA



UNIDADES GEOTÉCNICAS HOMOGÊNEAS			CARACTERÍSTICAS DO MEIO FÍSICO		CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES	ESPECIFICAÇÕES OBRIGATÓRIAS
GRUPO	TIPO		GEOMORFOLOGIA	GEOTÉCNICA				
Unidades Geotécnicas Homogêneas recomendadas para ocupação urbana obedecidas as especificações indicadas.	A		Divisores largos e aplainados, retilíneos ou convexos com declividades inferiores a 10% . Áreas de pediplanação ou peneplanação.	Solos argilosos latorizados, porosos de grande espessura(> 5m), de comportamento geotécnico homogêneo ao longo de todo o perfil.Rápida transição solo/rocha.	Área essencialmente plana a plano-ondulada com características próprias á ocupação urbana.Produtividade agrícola dos solos elevada.	**Suscetibilidade a erosão laminar nas áreas destocadas.Erosão por sulcos nos pontos de** concentração de fluxos.Conflito com outras ocupações (lavoura) dada a qualidade dos solos.	Áreas aptas a todo tipo de ocupação urbana e rural.Facilidade de obtenção de material de empréstimo.Grande facilidade para implantação de obras, tanto superficiais quanto enterradas.	Implantar sistemas distintos de escoamento de águas pluviais e servidas. Estabelecer sistema eficiente de coleta de lixo. Tubular todos os pontos de concentração de fluxo com declividade superior a 2,5% .
	B		Metas-encostas e pé de encostas, convexas/retilíneas com declividades médias a altas, mas não superiores a 35% .Frequentes feições de acumulação coluvial (escorregamento) nas partes baixas das encostas.	Solos argilosos latorizados de espessura variável (2-10m), comportamento geotécnico da massa argilosa é homogêneo, mas pode apresentar perfil com blocos, matacões e pedras em porções localizadas.A transição solo rocha em geral se faz através de horizontes espessos de solo de alteração (saprólitos) e rocha alterada.	Área plano-ondulada a ondulada, com pequenas e localizadas restrições a ocupação urbana junto a locais com evidências de coluvição (escorregamentos) ou nascentes. Fertilidade natural e facilidade de mecanização do aproveitamento dos solos.	Erosão desde que removida a cobertura vegetal.Cabeceiras com ravinamento (poucos sulcos mas profundos).Assoreamentos nas áreas de acumulação.Dificuldades localizadas para implantação de estruturas enterradas. Conflitos com outros usos mercê da qualidade dos solos.	No caso geral apresentam boas condições para ocupação rural e urbana. Facilidade para implantação de obras de infra-estrutura urbana e de conservação de solos.	Implantar sistemas distintos de escoamento de águas pluviais e servidas, integradas aos de jusante. Estabelecer sistema eficiente de coleta de lixo. Implantar tubulações em todas linhas de drenagem ou concentração de fluxo com declividade superior a 2,5% .Sistema de dissipação de energia nos pontos de lançamento. Orientar os lotes com sua maior dimensão paralela as curvas de nível nas encostas com declividades superiores a 25% .
	C		Planícies colúvio-aluvionares (combinação de depósitos de encostas e varzeas) ou cabeceiras planas saturadas	Depósitos de acumulação em várzeas de pequena expressão e solos argilosos hidromorfizados, em nascentes.Espessuras máximas na ordem de 2,0m.	Áreas planas com lençol freático raso ou aflorante. Solos saturados.	Áreas urbanas sujeitas a inundação e assoreamento. Solos com baixa capacidade de suporte.	Agricultura irrigada, produção de hortigranjeiros. Matéria prima para cerâmica estrutural.Facilidade de recuperação por aterro ou drenagem.	Limitar a ocupação através de exigências quanto a drenagem e terraplanagem prévia, estimulando a preservação permanente de fundos de vale. Remanejar as casas situadas abaixo da linha de enchentes. Implantar sistemas distintos de escoamento de águas pluviais e servidas. Lotes de fundo de vale com dimensões ortogonais a linha de enchente suficientes para absorver as cheias.
Unidades Geotécnicas Homogêneas não recomendadas para ocupaçã urbana.	D	I	Áreas peneplanadas (aplainadas por erosão) estreitas e alongadas, com declividade em geral menores que 15%. Topo de mesetas.	Solos pedregosos muito rasos ou inexistentes.Frequentes afloramentos de rocha. Raros e delgados coberturas argilosas. Drenagem interna deficiente. Topo de derrames.	Presença de rocha aflorante ou sub-aflorante.Baixa produtividade agrícola, grande suscetibilidade a estiagem.	Inviável a implantação de obras escavadas ou enterradas. Dificuldades para abastecimento de água.	Pastagens.Pecuária extensiva e intensiva dependendo da disponibilidade de água. Instalações para manejo pastoril.	Limitar a ocupação, através da exigência de implantação prévia de sistemas de drenagem, distintos para águas pluviais e servidas, integrados ao sistema de jusante. Planos prévios de explotação e recuperação para atividades de extração mineral.
		II	Segmentos de encostas retilíneas ou côncavas com declividade entre 35% e 60% .	Solos litólicos, pedregosos, delgados (1,5m) podendo incluir matacões e blocos soltos.Transição solo/rocha rápida ou com espessas camadas de saprólito + rocha alterada branda. Raros colúvios (depósitos de escorregamento em encostas) com rastejos e água.	Pequenas possibilidades de cultivo (restrito ao manual).Sujeito a escorregamentos naturais ou provocados por ações antrópicas.Ocorrência de materiais para jazidas de revestimento primário.	As grandes inclinações obrigam a obras de alto custo para a urbanização, edificações e controle de riscos geológicos-geotécnicos. Áreas localmente sulcadas por erosão com escorregamentos e assoreamentos em áreas de aproveitamento de material de construção.	Áreas adequadas para manejo florestal e pecuária extensiva. Produção de brita e pedras de corte. "Cascalho"para revestimento primário.	Manter baixos índices de adensamento ocupacional. Exigir prévia implantação ou implantar sistemas de drenagem de águas pluviais e servidas integradas com sistemas de montante e jusante. Sistemas de circulação interna de baixo impacto, tipo escadas,segundo a linha de maior declive e vias de acesso horizontalizadas com plataforma total máxima de 6m. Orientar os lotes com sua maior dimensão paralela as curvas de nível da encosta. Planos prévios de explotação e recuperação de áreas degradadas pela extração de material de construção.
Unidades Geotécnicas vedadas à ocupação urbana.		III	Segmentos de encostas retilíneas com inclinação superior a 60% .	Solos litólicos, pedregosos de pequena espessura (< 1,5m) com afloramento de rocha em zonas de disjunção (fraturas) vertical e depósitos de pequenos corpos "talosos" no pé dos afloramentos. Movimentos de massas de pequena expressão.	Aproveitamento restrito ao manejo florestal e jazidas de rocha (brita) ou revestimento primário. Blocos e afloramentos de rocha muito frequentes.		Áreas para preservação permanente ou extração vegetal seletiva. Extração de materiais para pavimentação e conservação viária.	Impedir qualquer tipo de edificação. Exigir plano de explotação com plano de recuperação para atividades de extração mineral. Incentivar a preservação e reflorestamento das áreas **desmatadas com espécies** nativas apropriadas.Regularizar a topografia das áreas que sofreram extração e promover a revegetação, quando possível, para evitar erosão e assoreamento de áreas vizinhas.

CONVENÇÕES TOPOGRÁFICAS

RODOVIAS
- Revestimento sólido, duas ou mais vias
- Revestimento solto, duas ou mais vias
- Revestimento solto
- Caminho, Trilho
- Prefixo de estrada: federal, estadual

ESTRADA DE FERRO

LIMITES
- Internacional
- Estadual
- Municipal (perímetro urbana)

Linha transmissora de energia

Cerca

Igreja

Escola

Mina

Edificações

Ponto trigonométrica

Referência de nível — 375

Ponto cotado — 375

Campo de emergência

Areia

Curso d'água

Curso d'água intermitente

Lago ou lagoa

Terreno sujeito a inundação

Brejo ou pântano

Farol

CONVENÇÕES GEOTÉCNICAS

Poço tubular profundo — nível estático / profundidade total

Jazida de rocha

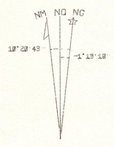
Jazida de revestimento primário

FOLHAS ADJACENTES

Ilacorá	Mena Lúcia	Céu Azul
Santa Terezinha	Medianeira	Marquezina
Catarantas do Iguaçu	Ilha do Pasqueiro	Capanema

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA CONVERGÊNCIA MERIDIANA

(1990)



A declinação magnética cresce 12' anualmente

MINEROPAR
MINERAIS DO PARANÁ S.A.

TÍTULO: MEDIANEIRA

ESCALA: 1:25.000 ANO DE EDIÇÃO: 1992

EXECUTOR: MINEROPAR/CODEM

DATA DE DIGITALIZAÇÃO: ABRIL/92

ARQUIVO.CAD: MED25.CAD

ANEXO 2

PROGRAMA DE GEOPROCESSAMENTO